Sondagem

As duas faces da crise

Robson Gonçalves

A SONDAGEM realizada em fevereiro junto a empresários da construção de todo o país mostra que a crise internacional continua afetando a avaliação dos empresários. Mas se aponta uma tendência positiva. Alguns dos indicadores da pesquisa apresentaram sensível melhora, tanto em relação ao último trimestre quanto a fevereiro de 2008. O que justifica isso?

O fato é que a crise atual tem muitas faces. Em meados do ano passado, depois de mais de dois anos de crescimento rápido, a cadeia da construção civil estava sob forte pressão. Embora as construtoras não tenham vivido efetiva falta de materiais, o comportamento preocupante dos custos era o sinal mais evidente das dificuldades de sustentar aquele ritmo de crescimento. Obviamente a crise deve ser enfrentada com atenção e cautela, mas está claro que ela está reduzindo o descompasso entre oferta e demanda, tanto na construção civil quanto em diversas outras cadeias produtivas do país.

Expectativas

O indicador de desempenho das empresas baixou novamente em fevereiro, situando-se discretamente no campo pessimista (abaixo de 50). Em relação ao mesmo mês de 2008, a queda foi da ordem de 30%, tanto no nível nacional quanto no estadual. A avaliação das empresas paulistas é um pouco pior do que a média nacional. Como o nível de atividade do setor permanece elevado, a despeito da queda recente, essa piora ainda é reflexo da mudança de expectativas ocorrida a partir de setembro. Mas o pessimismo quanto ao despenho futuro teve um comportamento mais moderado, fato que sugere que o novo patamar de operação das construtoras já está sendo absorvido pelos empresários. A pesquisa também mostra que a expectativa de crescimento econômico se reduziu mais fortemente do que as perspectivas de desempenho das próprias empresas, como já observado em novembro. Isso mostra que os empresários continuam acreditando que a construção será menos afetada do que a economia como um todo.

A sondagem revela também outro choque de expectativas. Dessa vez, um movimento positivo. O indicador de perspectivas de evolução dos custos melhorou de forma significativa. Isso também já havia sido observado na sondagem anterior. Mas, com os últimos resultados, o indicador passou para o campo do otimismo. O mesmo movimento foi observado para o item perspectivas de inflação. Juntos, esses dois indicadores confirmam a análise feita no número anterior desta revista, relativa à inflação setorial.

O aspecto mais surpreendente da sondagem de fevereiro refere-se ao item dificuldades financeiras. Em novembro, esse indicador havia piorado muito, apresentando alta de mais de 20% em relação ao trimestre anterior. Em fevereiro, mesmo tendo permanecido no campo do pessimismo (acima de 50), o indicador apontou melhora de cerca de 6%, tanto no nível nacional quanto no estado de São Paulo. De um lado, essa melhora está associada à descompressão das margens de lucro resultante da queda nos preços de insumos básicos, com destaque para o aço. Mas isso também reflete o efeito das medidas de expansão do crédito de curto prazo, adotadas pelo governo desde o ano passado. A conclusão é que as finanças ainda preocupam o setor, mas a tendência é de alívio.

Melhoras nos custos e nas finanças, apesar da crise

Desempenho e perspectivas das empresas da construção[1]

	Brasil			São Paulo		
	Mês	Variação (%)		Mês	Variação (%)	
	Fev.09	Trimestre	Ano	Fev.09	Trimestre	Ano
Desempenho da empresa	41,8	-18,5	-27,7	40,7	-19,4	-29,4
Dificuldades financeiras	59,2	-5,9	25,1	60,5	-6,1	23,9
Perspectivas de desempenho	40,9	-6,0	-33,2	39,6	-8,0	-34,7
Perspectivas de evol. de custos	57,6	27,1	35,0	58,1	28,7	33,0
Condução da política econômica	41,1	-0,5	-15,4	40,5	-0,7	-15,6
Inflação reduzida	54,3	34,0	17,2	54,2	31,4	19,9
Crescimento econômico	23,6	-22,0	-58,4	23,3	-23,8	-58,7

Fonte: SindusCon-SP / FGV Projetos. [1] Os dados apresentados na tabela estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de dificuldades financeiras, no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores.